

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 18

Data: 17.08.80

Pg.: \_\_\_\_\_

# Caingangues preparam retomada de área madeireira no Paraná

Mangueirinha e Curitiba — Em Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná, cerca de 1 mil 200 índios caingangues se preparam para retomar a área de 9 mil hectares, ocupada pela F. Slaviero Indústria e Comércio de Madeira. Sem armas, mas com apoio do Conselho Indigenista Missionário e da Associação Nacional de Apoio ao Índio, os caingangues estão decidindo como entrar na área. "Sem criar motivos para intervenção da polícia", como afirmou o cacique Jonesval Teles dos Santos.

O movimento foi iniciado na última terça-feira, quando cerca de 20 índios decidiram reaver suas terras, vendidas em 1949 pelo Governo do Paraná ao Grupo Slaviero. Sem a participação do cacique e da Funai, os caingangues, liderados por Ambrósio Luis Krankran, iniciaram a retomada da área. Com foices e enxadas, começaram a desmatar cerca de 5 hectares da área em litígio, onde pretendem plantar feijão e milho "e ficar na terra de qualquer maneira, nem que tenha que morrer o último índio", segundo o líder guarani Humberto Gabriel, um dos principais articuladores do movimento.

### Espera

Ontem à tarde, depois de se reunirem com representantes da Associação e do Cimi, as lideranças caingangues e guaranis resolveram aguardar o momento exato para iniciar a invasão, que pode começar a qualquer momento. No entanto, existe uma preocupação: nesta época do ano, as lavouras de milho estão sendo colhidas, o que pode dificultar a participação em massa da tribo, que tem estoques 300 sacos de arroz e feijão que poderão ser distribuídos às famílias que entrarem na área.

Enquanto isso, o clima é de tensão na Reserva de Mangueirinha, onde dois grupos que lideram a tribo discutem como iniciar a retomada da área. O cacique Jonesval Teles dos Santos quer que o movimento seja iniciado com precaução. Famílias iriam instalando-se na área, até que ela fosse totalmente ocupada. O outro grupo, liderado por Ambrósio Luis Krankran, pretende tomar a área à força e expulsar os empregados da Slaviero.

### Cretan

A retomada das terras dos caingangues — uma das poucas reservas do Paraná onde ainda se pode encontrar araucárias, cerca de 120 mil pés — era o principal objetivo do cacique Ângelo Cretan, morto em acidente automobilístico no início do ano, até hoje investigado pela Polícia Federal. Ângelo Cretan, que era também Vereador do extinto

MDB, iniciaria a retomada da área quando ocorreu o acidente que, segundo testemunhas, foi uma emboscada.

Hoje, sem sua liderança, reconhecida por todas as tribos do Sul — ele comandou a expulsão dos posseiros da Reserva de Rio das Cobras — os caingangues se vêem sem alternativa: ou retornam a área ou continuam confinados na reserva, aos poucos devastada pela Funai, segundo o Padre Natalício José, assessor do CIMI. O ambiente em Mangueirinha está relativamente calmo, apesar da exaltação de alguns índios. A ele, os caingangues explicaram que ao roçar parte da área em litígio, só estavam à procura de mais terra para trabalhar e que, amanhã, outros índios farão o mesmo, pacificamente. "Somente se a Justiça lhes der perda de causa sobre a área é que a retomarão à força" — informou.

Hoje, caingangues e guaranis se reúnem com o cacique Jonesval Teles dos Santos, para decidir de que maneira devem agir. Para o líder, o momento é de reflexão, porque, se Ângelo Cretan foi morto — como acreditam os índios — outros podem ter o mesmo destino. Qualquer decisão tomada será mesmo apoiada pelo CIMI e pela associação, que recomendaram aos índios muita união no que resolverem fazer. De acordo com informações do religioso, a maior parte dos indígenas não gostou da divulgação da invasão feita por alguns de seus companheiros de reserva.